

RACHA NO PMDB

Sarney disputará o Senado

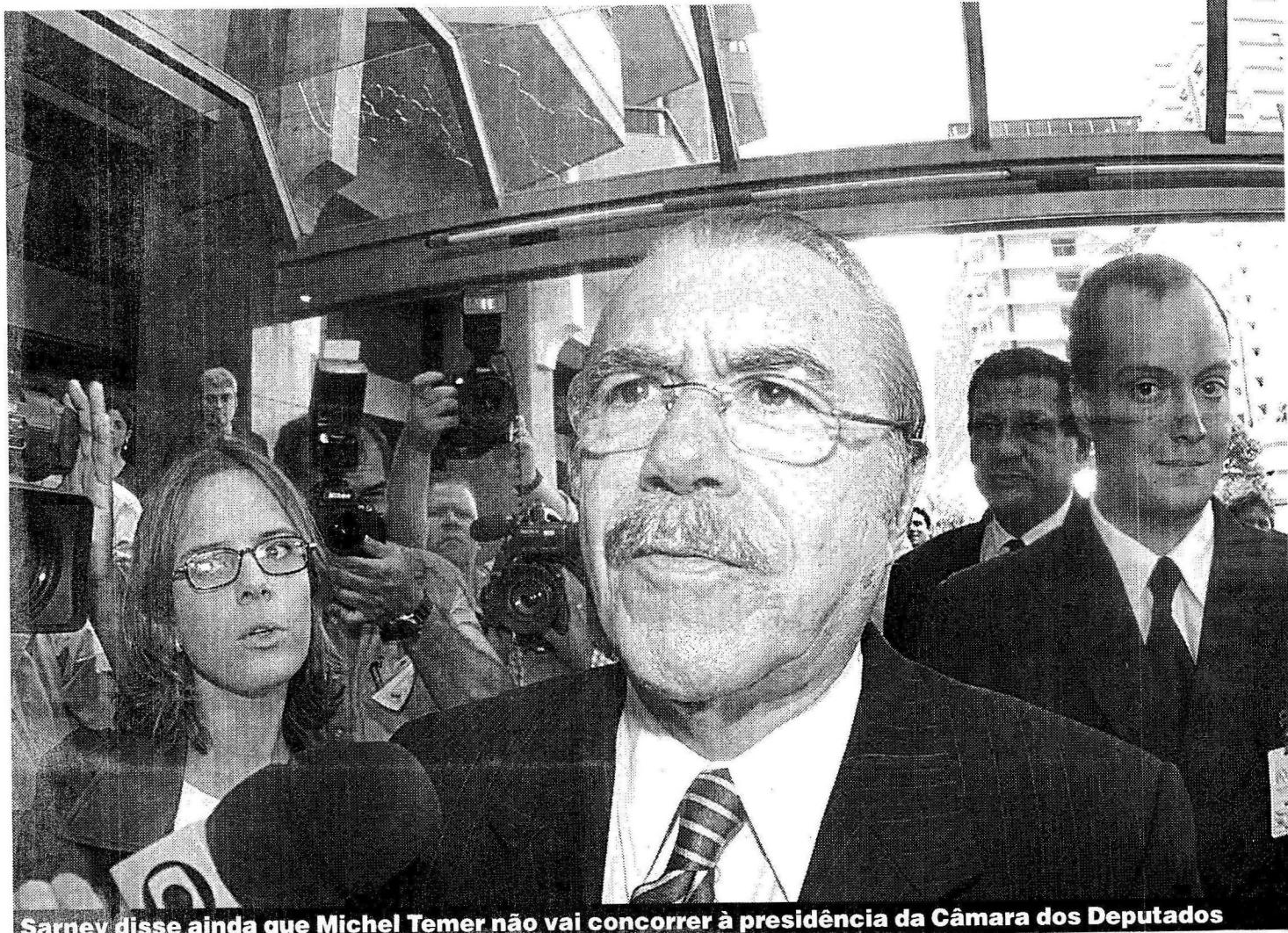
COM O ANÚNCIO, FEITO DEPOIS DE REUNIÃO COM QUÉRCIA, REQUIÃO E MAGUITO VILELA, EX-PRESIDENTE DETONA CRISE NO PARTIDO, QUE JÁ HAVIA INDICADO RENAN CALHEIROS

O senador e ex-presidente da República, José Sarney (PMDB-AP), confirmou sua pretensão de ser o presidente do Senado e afirmou que o deputado Michel Temer (PMDB-SP) não será candidato à presidência da Câmara dos Deputados. "Temos um compromisso de apoio ao deputado João Paulo Cunha (PT-SP) e vamos honrar isso. Quanto ao Senado, irei concorrer à presidência se isso fizer parte de um projeto nacional", disse Sarney, que enfrenta a intenção da cúpula do partido de lançar o senador Renan Calheiros (AL) para o cargo.

A declaração foi feita durante encontro ontem na sede do PMDB do Paraná, em Curitiba, que reuniu o senador Maguito Vilela (GO) e o ex-governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, além do governador do Paraná, Roberto Requião e do presidente regional, deputado federal Gustavo Fruet. Eles pretendem convocar uma convenção extraordinária do PMDB no próximo dia 25 para avaliar a situação.

O encontro ratificou a divisão do partido, cuja cúpula não aceita o apoio incondicional ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A divisão ficou clara com as declarações do governador Roberto Requião, que defende o apoio ao governo federal. "Não estamos interessados em cargos. Daremos um apoio progressivo", afirmou Requião. Na opinião de Quêrcia, as bases não aceitam mais a atual direção. "A base do partido não quer mais atuar sem ser consultada", disse.

O senador José Sarney também reafirmou apoio irrestrito ao governo do petista Luiz Inácio Lula da Silva. A ala



Sarney disse ainda que Michel Temer não vai concorrer à presidência da Câmara dos Deputados

do PMDB ligada a Requião tenta tomar o comando nacional do partido do presidente nacional da sigla, Michel Temer (SP), na convenção nacional no próximo dia 25 ou depois da eleição das mesas da Câmara ou do Senado.

"Eu disse que aceitaria ser candidato à presidência do Senado nos termos de um grande projeto nacional, de participação do PMDB, no qual eu pudesse colaborar. Acho que esse projeto está se definindo e, dentro dessas circunstâncias, eu aceitarei ser candidato ao Senado", disse Sarney.

O projeto em definição a que Sarney se refere são as mudanças sociais prometidas pelo novo governo. Sarney apoiou a candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e agora teria, em contrapartida, a simpatia dos petistas para voltar a presidir o Senado.

O senador não fez comentários à possibilidade de disputar internamente a indicação do PMDB com o senador Renan Calheiros (AL), que diz já contar com o apoio de 15 dos 20 senadores do partido, e que tem o apoio

da cúpula do PMDB.

Ele disse considerar, porém, como fato consumado o apoio do PMDB à candidatura do petista João Paulo Cunha (SP), à presidência da Câmara dos Deputados.

Sarney descartou outra alternativa que não a da candidatura de João Paulo.

"Já há um compromisso do PMDB de apoiar o candidato do PT. O partido já está engajado nessa solução que é a melhor para o país", disse.

Além de Sarney, o novo governador do Paraná reuniu em Curitiba os ex-presidentes

do partido Orestes Quêrcia (SP), Paes de Andrade (CE) e Maguito Vilela (GO).

Segundo ele, o projeto do grupo é assumir o controle do partido. "Queremos um PMDB com visão de centro-esquerda, mas sem violência", afirmou.

Requião voltou a fazer críticas ao comando atual, de fazer política "com barganha de cargos". Segundo Requião, o novo PMDB "aposta no governo Lula". "Queremos que as mudanças tenham amplo apoio dos parlamentares, como tiveram do povo", afirmou.